



**ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE
CRIANÇAS INADAPTADAS
| APECI |**



**PLANO DE ATIVIDADES E
ORÇAMENTO**

2021



ÍNDICE

	Pág.
PLANO DE ATIVIDADES	
1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
SIGLAS UTILIZADAS	5
2 – BREVE ENQUADRAMENTO	6
3 – ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO	7
4 – PRINCÍPIO DE AÇÃO	8
VISÃO	8
MISSÃO	8
VALORES	8
5 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	9
6 – ÁREAS/SERVIÇOS	12
6.1 – ÁREA DE EDUCAÇÃO E OCUPAÇÃO	12
6.1.1 – INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	12
6.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO	15
6.1.3 – SERVIÇO DE EDUCAÇÃO	17
6.1.4 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS	19
6.2 – ÁREA DE LAR RESIDENCIAL	27
6.3 – CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL	33
6.4 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	37
6.5 – ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE	38
6.6 – ÁREA DE APOIO E SUPORTE	41
6.6.1 – SERVIÇO DE INFORMÁTICA	41
6.6.2 – SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE	41
7 – CONCLUSÃO	43
ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2021	44
TERMO DE APROVAÇÃO	49



1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE:

Presentemente estamos a viver uma situação anómala, não previsível, de incertezas, com repercussões bastantes gravosas, ao nível económico, social e da saúde.

A APECI, sempre esteve desde a primeira hora desta situação pandémica, na primeira linha de apoio aos nossos utentes e famílias, elaborou-se um plano de contingência muito rigoroso, cujo cumprimento tem sido até ao momento exemplar, para tal têm contribuído os utentes, famílias, mas acima de tudo os colaboradores que com esforço, dedicação e compreensão têm sabido adaptar-se, por vezes com sacrifício, a todas regras e mudanças a que tiveram sujeitos em prol do bom funcionamento da Instituição. A todos eles, sem exceção, em nome da Direção queremos prestar e manifestar o nosso reconhecimento e agradecimento, pelo excelente trabalho que têm vindo a realizar.

O ano 2021, será também um ano de incertezas e de dificuldades para as instituições de solidariedade, a APECI não é exceção. Com o aumento de custos devido à situação em que vivemos, nomeadamente na aquisição de equipamentos de proteção individual, mas também no aumento significativo dos custos com recursos humanos, devido a alterações legislativas, os quais não são acompanhados das respetivas participações por parte das entidades tutelares e da diminuição dos contributos das empresas face às suas próprias dificuldades. No entanto, perante tantas incertezas, teremos de ser criativos e dinâmicos para enfrentar todos os obstáculos, vontade não nos falta. Neste sentido, vamos apresentar candidatura ao Pares 3.0, para a construção da ampliação do Lar Residencial e se for possível o alargamento do CAO (mais autónomos), para as instalações do nosso Centro de Formação Profissional em Runa. São objetivos prementes que vão de encontro às necessidades sociais que nos chegam. Neste contexto o orçamento que apresentamos para 2021 é o possível, mas realista, o qual irá exigir uma gestão muito cuidada face à situação atual. Para o cumprimento deste grande desafio teremos sempre o apoio inextinguível dos nossos colaboradores, o qual está patente em cada área/serviço, constante no presente plano de atividades.

Por último, não quero deixar de agradecer aos meus colegas de Direção pelo apoio prestado neste momento difícil de gestão, pelos órgãos sociais, diretores técnicos, colaboradores, utentes e famílias e demais instituições públicas e privadas.

A APECI será sempre “De todos e para todos”, que fazem parte desta grande Família. Bem hajam!



SIGLAS UTILIZADAS

Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas

- **AAF** – Área de Administração e Finanças;
- **AAS** – Área de Apoio e Suporte;
- **AEO** – Área de Educação e Ocupação;
- **APECI** – Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas;
- **CAO** – Centro de Atividades Ocupacionais;
- **CRI** – Centro de Recursos para a Inclusão;
- **DIR** – Direção;
- **FP** – Centro de Formação e Integração Profissional;
- **FPCT** – Formação Prática em Contexto de Trabalho;
- **GQ** – Gestão da Qualidade;
- **IPI** – Intervenção Precoce na Infância;
- **LAR** – Lar Residencial;
- **OI** – Organismo Intermédio;
- **PIT** – Planos Individuais de Transição para a vida ativa.
- **SED** – Serviço de Educação;
- **SLH** – Serviço de segurança alimentar/Limpeza e Higiene.

Outras entidades

- **ASOT** – Associação de saúde oral Torres Vedras;
- **BRENDAIT** – Building a Regional Network for the Development of Accessible and Inclusive Tourism (turismo inclusivo);
- **CE** – Centros de Emprego;
- **CMTV** – Câmara Municipal de Torres Vedras;
- **CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças Jovens;
- **CT 186** – Comissão Técnica no âmbito das respostas sociais e cuidados integrados;
- **ELI** – Equipa Local de Intervenção;
- **GNR** – Guarda Nacional Republicana;
- **HACCP** – Hazard Analysis and Critical Control Point;
- **IEFP** – Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- **IPQ** – Instituto Português da Qualidade;
- **PO ISE** – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego;
- **RSI** – Rendimento Social de Inserção.



2 – BREVE ENQUADRAMENTO:

A **Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas (APECI)** foi fundada no dia **9 de Fevereiro de 1979**, por um grupo de pais que sentiu uma profunda injustiça e a marginalização a que estavam votados os seus filhos portadores de deficiência intelectual, a quem eram negados os direitos fundamentais de qualquer criança (**à educação, à reabilitação, ao convívio, à alegria, à felicidade e essencialmente à integração social**), direitos esses consagrados na **Constituição da República**.

Nasceu com o objetivo de responder às necessidades da deficiência intelectual no concelho de Torres Vedras mas depressa se alargou a outros concelhos do norte do Distrito de Lisboa (Mafra; Sobral de Monte Agraço; Cadaval e Alenquer).

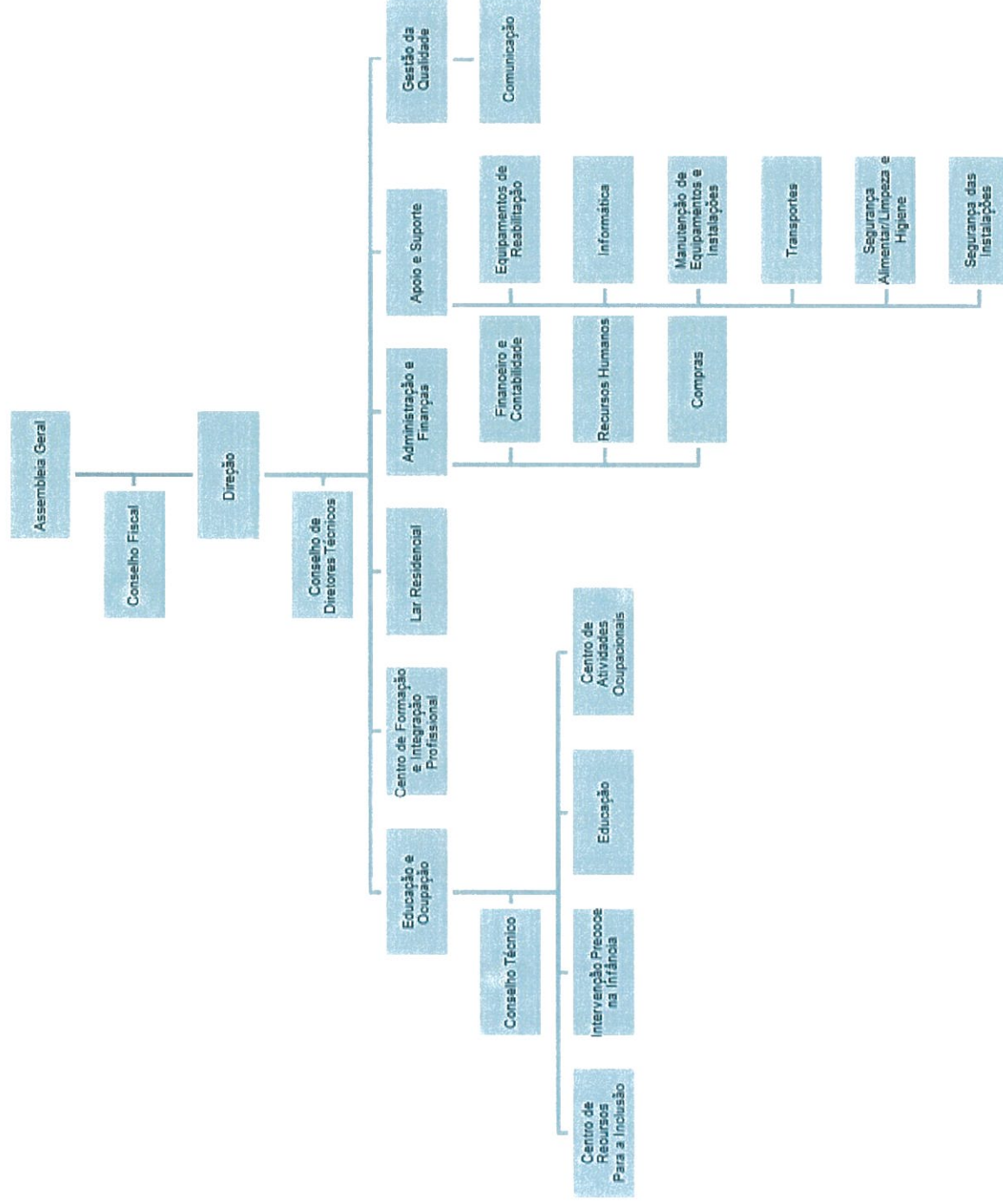
Depois de celebrado o acordo com o **Ministério da Educação** e com o apoio da **Fundação Calouste Gulbenkian**, a APECI começou a trabalhar com 35 crianças dos 5 aos 15 anos, como Escola de Ensino Especial. Desde início conseguiu a compreensão da comunidade: organizações locais e nacionais, Igreja, comunicação social local, empresas, associações e coletividades e da população em geral.

Foi registada como **Instituição Particular de Solidariedade Social** em **23 de Outubro de 1981** no **Centro Regional de Segurança Social de Lisboa**.

Ao longo dos anos, para além da “Escola de Ensino Especial”, desenvolveu outras áreas de atendimento e de respostas sociais, as quais fazem parte integrante do presente documento.



3 – ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO:





4 – PRINCÍPIO DE AÇÃO:

VISÃO:

A **Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras (APECI)** visa, desde o seu início e mantém como fim a prosseguir, atender, com competência técnica e sabedoria, pessoas com deficiência, nomeadamente com compromisso cognitivo ou necessidades educativas especiais, mediante a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do seu bem-estar e qualidade de vida, das famílias e comunidades.

MISSÃO:

A missão da APECI centra-se na pessoa de cada um dos seus utentes. Por ser eminentemente única, a personalidade assim deve ser tratada.

Única na sua individualidade, a pessoa é também ser social e mais rica se torna recebendo os estímulos de um ambiente de partilha, envolvente e tecnicamente capaz.

É essa envolvência de afetos e de saberes específicos que consubstancia a missão da APECI.

VALORES:

A APECI, enquanto Instituição e comunidade humana dotada de recursos e de saberes multifacetados, norteia-se pelo compromisso permanente da responsabilidade individual e coletiva, refletindo-a na pessoa dos seus alunos, utentes e formandos.

A designação – **APECI** – por que somos *(re)conhecidos* vai servir-nos para descrever as linhas que desde sempre nos inspiram e hão-de continuar a orientar-nos.

A

Amar as crianças, jovens e adultos que as famílias e a comunidade põem a nosso cuidado.

P

Partilhar com eles afetos, saberes, técnicas e experiências educativas, ocupacionais e formativas que os enriqueçam.



E

Educar, valorizando os pequenos passos, sentir nas pequenas conquistas a alegria de um percurso permanente de realização dos seres que nos são confiados.

C

Confiar nas capacidades e no empenhamento de todos, para promover a evolução e a melhoria do trabalho da Instituição.

I

Integrar, na medida do possível e em permanente diálogo com as famílias e com a comunidade, a população que servimos, tendo como referência permanente os nossos deveres de responsabilidade social.

5 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

Para o ano de 2021 a Direção definiu como objetivos estratégicos:

- Construção/alargamento do novo Lar Residencial;
- Aquisição de viatura de nove lugares;
- Continuar a instituir uma cultura de melhoria contínua, nomeadamente na garantia de sustentabilidade, na excelência dos serviços e na otimização de recursos;
- Formalizar a Marca da APECI para todos os produtos da Instituição;
- Fomentar o envolvimento de todos na construção de novas metodologias e dinâmicas institucionais, de empreendedorismo e inovação;
- Continuar a melhorar/reparar as infraestruturas da Sede e do Centro de Formação Profissional;
- Dar continuidade do trabalho desenvolvido em parceria com a Fundação Manuel Violante na comunicação interna e externa da Instituição;
- Alargar a capacidade de atendimento do CAO;
- Promover a motivação e o envolvimento do corpo funcional da Instituição;
- Dar continuidade à “cultura institucional”, mantendo e criando novas parcerias com as diversas entidades.



Parcerias formalizadas (com protocolos)

- Ministério da Educação e Ciência – SED, IPI e CRI;
- Ministério da Saúde: ELI - IPI;
- Ministério da Solidariedade Social - Instituto da Segurança Social – LAR, CAO e IPI;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP): Centro de Emprego de Torres Vedras;
- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV);
- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV): Desenvolvimento Desportivo;
- Conselho Local de Ação Social do Concelho de Torres Vedras (CLAS);
- Comissão de Proteção de Crianças Jovens (CPCJ) de Torres Vedras e outros concelhos;
- Ecopilhas (Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda) – FP;
- ASOT (Associação de Saúde Oral Torres Vedras) – LAR, FP e CAO;
- Instituto Politécnico de Leiria: Estágios Curriculares e Formação em Contexto de trabalho – AEO;
- Entidades de Acolhimento de Formandos em FPCT: Formação Prática em Contexto de Trabalho) – FP;
- Auchan de Torres Vedras – LAR;
- Agrupamentos Escolares de Torres Vedras – CRI;
- Clube de Ténis de Torres Vedras: Desporto Adaptado – AEO;
- Master Saúde: Sensibilização e Promoção de Saúde Oral – AAF;
- Pax Óptica, LDA: Acordo comercial e protocolo de cooperação do Joaquim Antunes;
- Lusomapei, SA (MAPEI): Atividades socialmente úteis – AEO;
- BRENDAIT - Este projeto, cofinanciado pela União Europeia e com apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, pretende desenvolver o turismo inclusivo no eixo Torres Vedras – Batalha – AEO e FP;
- Instituto dos Registos e Notariado (IRN), no âmbito do Projeto CC vai à Escola - “Cartão de Cidadão na Escola” – AEO;
- SA Formação, através da qual a APECI participa na formação, em contexto de trabalho, de alunos desta escola – AEO;



Q

- Casa do Povo de Runa: Fornecimento de refeições;
- Agrupamento de Escolas Raúl Proença, Caldas da Rainha – AEO;
- Instituto Nacional para a Reabilitação – AEO;
- Escola de Penafirme: Protocolo de estágio – AEO;
- Espaço Phyto, unipessoal Lda – AAF;
- Centro de Apoio ao Empresário (CAERO) – AAF;
- Fundação Portuguesa de Cardiologia – LAR;
- Senilife unipessoal Lda – LAR;
- Fundação EDP – AEO;
- Oculista Central Torreense – AAF;
- Ginásio OEnergy Family Club – AAF;
- Clube de Saúde Kalorias – AAF;
- Soci-Jomax Home – AAF;
- Número 1 – Reparação de Automóveis, S.A. (MIDAS) – AAF;
- Fitness Factory – AAF;
- Camisas da Assenta – AAF;
- Elisabeth Ministro-Estética – AAF;
- Farmácia Garção – AAF;
- Lavandaria Neptuno – AAF;
- ManelSport – AAF;
- Mítica Pneus – AAF.

Parcerias não formalizadas (sem protocolo)

- Centro de Saúde de Torres Vedras – LAR;
- Masterdental: Benefícios para os colaboradores, utentes e familiares que queiram recorrer aos serviços desta clínica – AEO, LAR, AAF e FP;
- Rede Local de Educação e Formação (CMTV) – FP;
- Escola de Serviços e Comércio do Oeste (ESCO) – AEO;
- Associação de Educação Física e Desportiva (AEFD) – “Física” de Torres Vedras: Desporto Adaptado (natação e esgrima) – CAO;
- Centro Comunitário de Torres Vedras – LAR;
- Norauto – AAF;
- Seguros Paixão – AAF;



- Wall Street English – AEO.

6 – ÁREAS/SERVIÇOS:

Os objetivos estabelecidos para cada área/serviço da Instituição serão descritos de seguida e para uma consulta mais pormenorizada, poderão os interessados solicitar os planos setoriais.

6.1 – ÁREA DE EDUCAÇÃO E OCUPAÇÃO (AEO)

Esta área pela sua complexidade tem, além de uma direção técnica, um(a) responsável por cada um dos serviços abaixo enumerados.

6.1.1 – INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA (IPI)

O serviço de IPI (com protocolo com a Segurança Social) integra a Equipa Local de Intervenção (ELI), cujas entidades parceiras da APECI são o Centro de Saúde de Torres Vedras, a Câmara Municipal de Torres Vedras e a Unidade de Intervenção Precoce do Agrupamento de Escolas Madeira Torres.

Recursos Humanos:

Durante o próximo ano 2021 prevê-se a colaboração de: fisioterapeuta (27h); psicólogo (25h); terapeuta da fala (35h); terapeuta da fala (8h); terapeuta ocupacional (11h); técnica superior de educação especial e reabilitação (21h); técnica de serviço social (13h).

Nº de Utentes para Atendimento:

No acordo de cooperação inicial celebrado com a Segurança Social é referido que o estabelecimento tem capacidade para atender entre 60 a 80 crianças, no entanto, o acordo abrange expressamente 60 crianças e suas famílias. Prevê-se que o número de crianças a apoiar mensalmente seja todavia variável conforme as referenciações recebidas ao longo do ano, bem como as necessidades identificadas para cada criança/família. Caso o número de referenciações exceda a nossa capacidade de resposta, faremos encaminhamento para outros serviços.



Contexto de Intervenção:

A intervenção será efetuada tendencialmente nos contextos naturais da criança (jardim de infância, creche e domicílio), havendo, no entanto, várias situações em que o atendimento será concretizado nas instalações da APECI, nomeadamente em fisioterapia/hidroterapia, avaliações em psicologia, terapia da fala e sempre que o técnico considere não ser possível a deslocação aos contextos referidos.

As deslocações dos técnicos serão efetuadas em veículos da Instituição, o que exige a disponibilização semanal de um ou dois carros, dependendo do local e dos técnicos a deslocar.

Prevê-se que alguns técnicos possam usar a viatura própria, situação que se justifica pelo facto de haver um ganho no tempo e diminuição no custo das deslocações, ou seja, o técnico irá fazer as visitas aos JI e domicílios que ficam no percurso que habitualmente faz da sua residência até à APECI.

Objetivos:

- Identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis segundo os critérios definidos pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), ou seja, crianças com alterações nas estruturas e funções do corpo ou em situação de risco grave de atraso do desenvolvimento e suas famílias, com idades compreendidas entre os 0 e 6 anos;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que requerem avaliação periódica, devido à natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução;
- Articular, sempre que se justifique, com as comissões de proteção de crianças e jovens e com os núcleos da ação de saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil, bem como proceder ao encaminhamento para outros serviços médicos ou reabilitativos, quando justificado;
- Assegurar, para cada criança, processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
- Articular com os docentes das creches e jardins-de-infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas em IPI, ao nível dos procedimentos, nomeadamente na elaboração do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) ou Programa Educativo Individual (PEI);



- Desenvolver trabalho de prevenção do risco, junto das creches e jardins-de-infância, nomeadamente através de dinamização de ações de sensibilização de pais e qualificação de pessoal das instituições;
- Adquirir e atualizar material especializado de apoio às várias terapias, incluindo material de avaliação e de apoio à intervenção e implementação de novos programas (software, tecnologias de apoio, bibliografia e outro material);
- Prestar apoio terapêutico nas áreas dos técnicos atrás referidos, bem como prestar apoio às famílias no âmbito do serviço social.

Ações da Equipa:

- Organização do dossiê técnico relativo a cada criança/família apoiada;
- Elaboração de um relatório final de intervenção para cada criança/família acompanhada;
- Reunião quinzenal dos técnicos da equipa para discussão de casos e planificação do trabalho a desenvolver;
- Reuniões bimensais com os elementos pertencentes ao ELI (representantes da saúde, educação e Câmara Municipal);
- Participação dos técnicos em ações de formação no sentido de valorizar e aumentar os seus conhecimentos, melhorando também a qualidade da prestação dos serviços;
- Elaboração, no final do ano civil, do relatório de avaliação das atividades desenvolvidas pela equipa.

Ações Complementares:

- Dinamizar e manter o grupo de pais de crianças com perturbação do espectro do autismo;
- Dinamização de sessões para os pais, onde se proporciona o encontro dos pais das crianças acompanhadas pela IPI. A periodicidade será definida em função da disponibilidade dos pais. Continuar a organizar ações de formação onde serão abordados temas que os pais demonstrem interesse;
- Organizar, um momento de convívio (piquenique) com pais e crianças, a realizar durante o mês de junho.

Estas ações, que habitualmente realizamos ao longo do ano, poderão ter que ficar suspensas dado o contexto de pandemia em que nos encontramos, no entanto,



iremos propor a realização de algumas reuniões através da plataforma digital zoom, decisão que deixaremos ao critério dos pais.

6.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

O CRI surge da necessidade de dotar os agrupamentos de escolas com uma equipa técnica multidisciplinar que garanta uma resposta complementar diferenciada, no que se refere ao acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, por forma a facilitar a sua integração escolar, a sua formação e acesso ao trabalho, a sua autonomia e participação na vida social.

É tutelado pelo Ministério da Educação.

A legislação que define o funcionamento dos CRI é o Dec. Lei nº 54/2018, de 6 de junho.

Neste ano letivo de 2020/2021, a equipa técnica é constituída por duas terapeutas da fala, uma terapeuta ocupacional, dois psicólogos, uma técnica superior de educação especial e reabilitação e uma fisioterapeuta.

As profissionais mencionadas trabalham nos agrupamentos de escolas do nosso concelho, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de S. Gonçalo, no Agrupamento Padre Vítor Melícias, no Agrupamento de Madeira Torres e no Agrupamento de Henriques Nogueira. No caso dos agrupamentos de escolas Henriques Nogueira e S. Gonçalo, os técnicos também se deslocam a outros estabelecimentos de ensino pertencentes a esses agrupamentos, para prestarem apoio a alunos com necessidades especiais.

Neste ano letivo, alguns dos ateliês do CAO são frequentados por um grupo de três alunos do Agrupamento de Escolas de Madeira Torres, no âmbito dos Planos Individuais de Transição (PIT).

Este ano prevê-se a intervenção do CRI sobre cerca de centena e meia de alunos, considerando, para além dos apoios terapêuticos e educativos, o trabalho de avaliação e despiste de alunos com eventuais necessidades educativas especiais.

Objetivos e Ações:

- Avaliar e, em articulação com os docentes do ensino regular e de apoio sócio educativo/educação especial, definir o perfil de funcionalidade dos alunos no âmbito educativo;



- Colaborar na elaboração, implementação e monitorização dos programas educativos individuais;
- Facilitar materiais que apoiem as práticas docentes, quer no âmbito da avaliação quer da intervenção com os alunos;
- Colaborar na operacionalização dos projetos de vida dos alunos com deficiência e incapacidade, promovendo o processo de transição da escola para a vida pós-escolar;
- Integrar no currículo dos alunos objetivos no âmbito das competências sociais, funcionais e profissionalizantes;
- Criar condições para uma articulação e partilha de saberes entre técnicos especializados e docentes, nas etapas de avaliação dos alunos e de definição e implementação/operacionalização das estratégias educativas a adotar;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade;
- Promover a comunicação entre a família e os outros intervenientes no processo educativo dos alunos;
- Prestar apoio terapêutico aos alunos, nos casos devidamente justificados e mobilizar recursos da comunidade que permitam maximizar este tipo de resposta;
- Promover a resposta às necessidades dos alunos no âmbito da acessibilidade e ajudas técnicas.

Metodologia:

Em termos metodológicos há a referir o seguinte:

- O projeto prioriza uma abordagem transdisciplinar com a participação dos técnicos de intervenção específica, docentes de educação especial e de apoio socioeducativo, docentes do ensino regular e outros intervenientes no processo educativo;
- Nos agrupamentos escolares, onde estão a funcionar serviços de psicologia e orientação e outros recursos, a equipa técnica procurará funcionar numa perspetiva de complementaridade e articulação de esforços;
- Os técnicos ficarão diretamente vinculados aos agrupamentos em horário fixo, sendo os aspetos de assiduidade, pontualidade e distribuição de serviço corrente da responsabilidade de cada agrupamento;



- A coordenação do projeto é assegurada pela APECI, enquanto entidade promotora, sendo partilhada pelos órgãos de gestão dos agrupamentos escolares;
- Para efeitos do ponto anterior e como ficou dito em 6.1, a APECI nomeia um responsável que estabelece o contacto com os agrupamentos e restantes parceiros, tendo em vista a regulação permanente do projeto.

6.1.3 – SERVIÇO DE EDUCAÇÃO (SED)

O SED engloba um único grupo constituído por sete alunos. No que toca ao rácio do número de alunos/recursos, o mesmo contempla uma professora, uma terapeuta ocupacional e duas auxiliares.

Com a atual situação, e tendo apenas em conta os recursos humanos, é possível o grupo aumentar até um número máximo de dez alunos.

Com o atual número de docentes, prevê-se para 2021:

- De 1 de janeiro a 31 de agosto, frequência de 7 alunos;
- de 1 de setembro a 31 de dezembro, frequência de 7 alunos.

Para o ano letivo 2020/2021, são elementos constituintes do quadro de pessoal do SED, uma professora do ensino básico - variante de educação musical, uma terapeuta ocupacional e duas auxiliares com funções pedagógicas, todos em tempo integral, e um psicólogo e uma assistente social em tempo parcial.

Salienta-se que os alunos do SED apresentam total dependência, com situações de multideficiência e de saúde complexas, a exigir cuidados específicos.

Prevê-se que os alunos continuem a beneficiar, para além dos apoios e acompanhamento dos técnicos e docente afetos ao SED e da utilização de recursos da Instituição como a piscina e a sala *Snoezelen*, das atividades complementares de musicoterapia, com a participação de um musicoterapeuta e do projeto Mob.Com, de apoio à comunicação e autonomia, usufruindo de materiais e equipamentos deste projeto.

Os documentos contidos no processo individual de cada aluno foram elaborados de acordo com a legislação em vigor (Dec. Lei nº 54/2018, de 6 de julho) e a organização curricular irá assentar nos seguintes documentos:

- Planos e Programas Educativos Individualizados – PEI;



- Elaboração de Relatórios Técnico-Pedagógicos – RTP;
- Currículo individual do aluno;
- Planos Individuais de Transição – PIT – a implementar nos alunos três anos antes de terminarem a escolaridade obrigatória.

O ano letivo será constituído por dois momentos de avaliação. No primeiro momento, será realizado um balanço com os encarregados de educação, sendo dado a conhecer o ponto da situação até ao momento da reunião. No segundo momento de avaliação proceder-se-á à entrega do relatório de avaliação e elaboração do Relatório Individual Final – RIF.

Serão também efetuadas a atualização do projeto curricular de turma, a elaboração de avaliações semestrais e a atualização dos dossiês individuais dos alunos.

São objetivos do SED:

- Reforçar a interação escola-família;
- Reforçar o acompanhamento familiar e a cooperação com outros serviços, como os serviços de saúde e outros recursos locais, para complementar a intervenção da equipa junto das famílias;
- Desenvolver atividades variadas, de interesse para os alunos;
- Promover a sua inserção na comunidade. Neste âmbito, objetiva-se continuar a diversificar e aumentar a participação do SED em atividades pedagógicas e culturais, adaptadas aos alunos, organizadas pelo próprio serviço ou área, ou promovidas pela comunidade e outras entidades, como os serviços educativos pedagógicos da Câmara Municipal, assim como, a promoção das saídas de socialização;
- Fomentar a articulação, a vários níveis, com o CAO e com outras respostas da Instituição.
- Colaborar nas atividades definidas no calendário anual de festas e eventos da AEO, nomeadamente do CAO, com a programação mensal e anual de eventos de toda a área e participação ativa nas várias festas anuais;
- Implementar procedimentos da qualidade e organizacionais da Instituição, sendo que a generalidade dos procedimentos estabelecidos para o CAO se podem aplicar ao SED e caso seja necessário, especificar estes procedimentos em função do serviço.



6.1.4 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)

O CAO é a resposta social da APECI destinada a promover/proporcionar atividades para jovens e adultos portadores de deficiência.

Tem como principais objetivos:

- Criar condições que visem a valorização pessoal e a integração social de pessoas com deficiência;
- Promover estratégias de desenvolvimento de autoestima e de autonomia pessoal e social;
- Assegurar a prestação de cuidados e serviços adequados às necessidades e expectativas dos utilizadores;
- Proporcionar a inclusão em atividades socialmente úteis dentro das instalações e/ou em empresas da comunidade.

O ano atípico que certamente será 2021, tornará a organização das atividades muito mais difícil e levará a que o planeamento a médio/longo prazo seja adaptado às circunstâncias e oferta vigente no momento, devido à pandemia que continuará provavelmente a condicionar a vida de todos e da nossa Instituição. De qualquer modo, dentro das condicionantes existentes, tentaremos continuar a apostar numa melhoria contínua do funcionamento, da organização geral, dos procedimentos e das práticas de intervenção junto dos utentes e suas famílias, otimizando as suas potencialidades e promovendo o seu bem-estar.

Procuraremos também estimular a formação contínua e especialização dos colaboradores da equipa, quer no âmbito da obtenção de novos saberes e da aplicação de boas práticas e metodologias de intervenção, quer ao nível da aquisição de estratégias que facilitem o trabalho em equipa e a comunicação interna, permitindo-lhes lidar com situações de stress profissional, favorecendo também o seu bem-estar emocional e a sua participação.

Salientamos ainda os seguintes objetivos:

- Reforçar a aproximação e interação Instituição-Famílias, realizando ações diversas;
- Partilhar o trabalho desenvolvido, junto da comunidade, no sentido da sensibilização da mesma e promovendo a imagem da Instituição;
- Estabelecer parcerias e intercâmbio com outras instituições e serviços de saúde, educativos, de apoio social e empresas, desenvolvendo novas sinergias, numa



perspetiva de abertura à comunidade, inclusão social, complementaridade e enriquecimento das práticas institucionais;

- Realizar ações formativas e de sensibilização sobre a problemática das pessoas portadoras de deficiência, junto da população escolar, agentes educativos e comunidade em geral.

Funcionamento Geral do CAO:

Prevê-se que o número de utentes do CAO, em 2021 seja de 86 utentes, sendo 85 abrangidos pelo acordo com a Segurança Social e 1 como extra acordo, podendo este número ser alargado se a atual situação de pandemia melhorar.

O aumento da lista de espera dos candidatos deve-se sobretudo à situação de jovens com necessidades educativas especiais que frequentaram os agrupamentos escolares e terminaram a escolaridade obrigatória. Estes jovens são provenientes das unidades de ensino estruturado, para alunos com perturbações do espectro de autismo, das unidades de multideficiência ou estiveram integrados em classes regulares nas várias escolas do concelho, apresentando todavia incapacidades acentuadas de caráter permanente.

De salientar que uma grande percentagem destes alunos dificilmente poderão ser encaminhados para formação profissional e inserção laboral, dada a gravidade dos quadros de saúde que possuem.

Será, assim, necessário encontrar resposta para esta numerosa lista de espera, com situações complexas dos candidatos e muitas vezes do próprio enquadramento familiar, problemas de saúde associados e outros, progenitores frequentemente idosos e sem capacidade para atender às grandes necessidades dos seus filhos, o que aumenta a pressão da mesma lista e a urgência de uma solução.

No sentido de ir ao encontro e colmatar as necessidades mencionadas, perspetivar um novo CAO, direcionado também para utentes mais autónomos. Para possibilitar a criação desta nova resposta, será necessário concorrer para obtenção de financiamento da Segurança Social e provavelmente, recorrer a instalações próprias.

No trabalho a desenvolver no atual CAO, salientamos:

- Dinamização dos ateliês de atividades, orgânica das reuniões e reforço do trabalho em equipa, visando uma melhoria contínua na intervenção a desenvolver com cada utente;



- Elaboração do plano de atividades anual de cada grupo/ateliê;
- Elaboração do plano de desenvolvimento individual de cada utente;
- Registo semanal das atividades do plano de desenvolvimento individual;
- Atualização do processo individual do utente;
- Reformulação da organização dos processos dos utentes, deixando de existir o processo geral, agora resumidos no processo individual do utente, deixam de se encontrar à guarda dos respetivos ateliês e passam a ser arquivados em local seguro, com a definição dos colaboradores que têm acesso a cada processo;
- No âmbito da programação das atividades individuais e de grupo, pretende-se reforçar atividades que visam a autonomia pessoal e social, nomeadamente tarefas práticas como atividades domésticas diversas, treino de autocuidados ao nível da alimentação, higiene e vestuário, bem como ampliar a realização de atividades de jardinagem, apenas iniciada num âmbito muito reduzido;
- Reforçar o acompanhamento familiar, de acordo com os objetivos estabelecidos para cada utente e intensificar a comunicação escola-família;
- Fomentar a articulação com as outras áreas, na realização de atividades, eventos e outras formas de cooperação;
- Adquirir e atualizar material especializado de apoio à intervenção técnico-pedagógica e às várias terapias;
- Adquirir material específico para a viabilização de práticas desportivas e restantes atividades;
- Continuar a implementar melhorias na qualidade dos espaços, salas, ateliês, recreio, ginásio, piscina, renovando algum mobiliário e adquirindo novo material para apoio às diversas atividades, dinamizando a utilização das instalações.

Salientamos, ainda, as exigências crescentes ao nível da utilização dos transportes dos utentes. Exigências essas que têm levado ao crescimento deste serviço, com maior número de utentes transportados diariamente, implicando mais uma viatura no período da tarde. É necessária uma reflexão para futuro e eventuais colaborações das famílias, nomeadamente das que residem mais perto ou com possibilidade de transportar os seus filhos, ou até encarar a participação nas despesas de transporte.

As seis carrinhas têm uma lotação reduzida (9 lugares por norma), sendo apenas uma de 17 lugares. O número médio de anos das viaturas (que está em 15) e os milhares quilómetros percorridos anualmente, com as despesas com combustíveis e as de



manutenção tornam-se um fator muito constrangedor, que deverá merecer análise rigorosa.

Funcionamento do CAO, Comunicação interna e Info-inclusão:

Uma vez que as salas foram dotadas de computadores e com a implementação do alargamento da rede iremos procurar que o projeto existente de info-inclusão, seja executado nos ateliês do CAO, com a colaboração do psicólogo, psicopedagogo e informático e algum apoio do Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC) das Caldas da Rainha, como a indicação de endereços de material suscetível de ser utilizado gratuitamente na internet e adequado aos nossos utentes.

Com a existência de um ou dois computadores nas várias salas os monitores/responsáveis dos ateliês passarão a registar as informações necessárias nos planos, nos processos e na comunicação interna. Procuraremos ainda promover a implementação futura de programas adequados ao registo de faltas e outros dados.

Atividades Expressivas e Terapêuticas:

A realização de atividades expressivas, fomentando nos tentes a sua expressão e equilíbrio emocional, a sua afirmação social, para além do desenvolvimento de diversas competências artísticas, cognitivas e motoras é um dos princípios que pretendemos continuar a promover.

Neste âmbito pretendemos continuar a desenvolver as seguintes atividades:

- **Projeto de dança inclusiva**, com parcerias com a Academia de Dança Contemporânea da Associação ILÚ – Performact, a Câmara Municipal e a Escola de Dança de Salão da Tuna Artística e Comercial;
- Infelizmente neste momento não existe uma previsão de realização de espetáculos e a ambição de criar uma inovadora companhia de dança inclusiva contemporânea ficará para já adiada;
- **Projeto de Musicoterapia**, orientado por musicoterapeuta, direcionado nomeadamente para os utentes mais dependentes, com compromissos cognitivos, motores e de saúde mais acentuados e complexos;
- **Projeto “Música e Terapia”**, orientado por técnicos da APECI, para favorecer a relação e a comunicação através da música;
- **Projeto de Artes Plásticas**, orientado por artista plástica e financiado pela Caixa Agrícola de Torres Vedras, atualmente envolvendo dois grupos e um número



mais alargado de utentes de CAO. Nesse sentido pretende-se conseguir novo financiamento, para poder prosseguir com as atividades. Também se objetiva a participação em várias mostras, concursos, exposições e outras atividades artísticas, dentro das condicionantes previstas. As ações serão da iniciativa da própria APECI, em colaboração com associações e serviços culturais locais, com Câmara Municipal de Torres Vedras, ou promovidas por outras Entidades (ANACED, INR, v.g.);

- **Projeto *Iluminarte***, orientado pela atriz/encenadora Linda Valadas é uma atividade proposta pelo serviço educativo do Teatro-Cine de Torres Vedras e promovido pelo ATV – Académico de Torres Vedras. Trata-se de um projeto que procurará dinamizar junto dos nossos utentes vertentes artísticas diversas tais como o teatro, a dança e a expressão dramática.

Desporto Adaptado:

A atividade desportiva tem, obrigatoriamente, de desempenhar um papel de destaque nas atividades do CAO pois proporcionam grandes benefícios aos utentes, a nível do seu bem-estar geral, da socialização e das repercussões positivas no plano emocional e comportamental.

Uma vez que são vários os utentes que possuem uma idade avançada, alguns na faixa etária dos 60 anos, é preocupação desta área proporcionar um envelhecimento saudável.

Neste âmbito, pretende-se, no próximo ano, dentro das condicionantes existentes:

- Prosseguir com projetos a integrar no programa de apoio à atividade física da Câmara Municipal de Torres Vedras;
- Dar continuidade ao intercâmbio com a Associação Física e Desportiva de Torres Vedras nas atividades desportivas de esgrima e natação;
- Desenvolver atividades com os utentes na sala de movimento, com ergómetros, dando continuidade ao projeto “Mexer Para Viver Melhor”;
- Prosseguir todas as outras atividades desportivas já implementadas, incluindo as mais recentes - polybat, corfebol e outras;
- Desenvolver, no decurso do ano, as atividades desportivas de boccia e natação.
- Prosseguir com a atividade de step adaptado;



- Prosseguir a parceria com o Clube de Ténis de Torres Vedras, que envolve a realização deste desporto, na vertente adaptada, ao longo do ano, nas instalações do clube;
- Realizar o 28º Corta-Mato da APECI, este ano provavelmente só com atletas da APECI;
- Prosseguir e alargar a participação da APECI nas atividades desportivas intercentros do distrito de Lisboa, estabelecendo intercâmbio com o maior número possível de instituições congéneres, em 2021, provavelmente em participações online, à semelhança de algumas realizadas no final de 2020.
- Solicitar apoios, quer a empresas locais, quer a entidades oficiais, para desenvolver o desporto adaptado na APECI visando a sua difusão.

As atividades previstas, no âmbito do desporto adaptado, para o ano de 2021, estão mencionadas no mapa de atividades do CAO e SED (v. infra).

Atividades Socialmente Úteis:

Prosseguir o protocolo com a MAPEI - empresa de materiais de construção, que envolve a realização, por parte dos utentes da APECI, de dobragem de folhetos e anexação de amostras de materiais.

Estas atividades têm o objetivo de desenvolver competências pessoais, promover a inserção na comunidade e contribuir para a valorização pessoal dos utentes que reúnam as condições necessárias para as realizar e quando as mesmas contribuam para o seu bem-estar e satisfação pessoal.

A realização das tarefas será remunerada, de acordo com o trabalho realizado por cada utente participante.

No entanto, a APECI pretende alargar mais a realização de atividades socialmente úteis com os utentes de CAO, com a criação de novos protocolos, incluindo atividades desenvolvidas quer na própria Instituição quer no exterior/outros contextos, dando a conhecer o trabalho desenvolvido na Instituição sensibilizando empresas locais e outras entidades procurando que acolham e integrem cada vez mais a pessoa portadora de deficiência.

Atividades Pedagógicas Diversas em Interação com a Comunidade:

Estas atividades estarão bastante condicionadas durante o próximo ano, pelo que procurar-se-á dar continuidade às mesmas online ou em número reduzido.



Têm por objetivo desenvolver atividades pedagógicas e artísticas diversas, dirigidas aos utentes, promovidas em articulação com outras associações e entidades, escolas, museu, galeria municipal, casa das histórias, teatro-cine, serviço de proteção civil e centro de educação ambiental.

- São também programadas mensalmente saídas de socialização, durante este ano em menor número;
- Pretende-se ainda articular com o CRI, no âmbito da implementação de atividades de PIT, desenvolvidas no CAO envolvendo alunos da unidade de ensino estruturado de um agrupamento escolar de Torres Vedras. Essa articulação implicará, no próximo ano, de janeiro a junho, a participação de 3 alunos, em vários ateliês do CAO, no período de duas manhãs por semana (num período ainda por definir entre setembro a dezembro).

Interação com outros Serviços:

No âmbito da saúde, salienta-se a cooperação com o centro de saúde, nomeadamente apoios de enfermagem e com o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral (CRPC) Calouste Gulbenkian de Lisboa e pretende-se também dar continuidade à colaboração prestada pelo psiquiatra Dr. Luciano Marmelada, para observação e acompanhamento dos utentes.

A articulação desenvolvida com o referido CRPC é uma cooperação regular, durante todo o ano, no acompanhamento das crianças e jovens com esta patologia que frequentam a APECI, e pressupõe uma deslocação anual de uma equipa do CRPC à nossa Instituição. A referida equipa, que inclui médica fisiatra, fisioterapeuta e terapeutas ocupacional e da fala, realizará a observação de crianças e jovens da IPI, do SED e do CAO, conjuntamente com os técnicos e a participação das famílias.

Projetos Diversos:

- Promover eventos e ações de sensibilização da comunidade, sobre a diferença e a deficiência;
- Dar continuidade ao projeto “Mob.com” sobre mobilidade e comunicação, em que se dispõe de materiais inovadores, de baixa e alta tecnologia, para promover a comunicação, a autonomia e estimular o desenvolvimento cognitivo em crianças, jovens e adultos das várias respostas da APECI, assim como sinalizados por outros serviços educativos ou de saúde.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2021

Mapa de Atividades do CAO e SED para 2021:

Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Ténis adaptado	Envolve a realização deste desporto ao longo do ano, nas instalações do clube.	Clube de Ténis de Torres Vedras	Ao longo do ano
Desporto adaptado	Continuidade do projeto "Mexer Para Viver Melhor".	APECI	A decorrer durante o ano
Projeto de Musicoterapia	"Uma música para mim que soa dentro de mim".	APECI	A decorrer durante o ano
Projeto "Mob.Com"	Projeto "Mob.Com" sobre mobilidade e comunicação.	APECI	Ao longo do ano
Esgrima	Envolve a realização deste desporto ao longo do ano, nas instalações da "Física".	Física/APECI	Ao longo do ano
Projeto "Corpo de Dança V"	Dança inclusiva contemporânea, em parceria com a Escola de Dança Contemporânea da Associação ILÚ e alunos da Performact.	APECI; Escola de Dança da ILU; Teatro- Cine de Torres Vedras	Ao longo do ano
Projeto "Corpo de Dança V"	Dança inclusiva de salão, em parceria com a Escola de Dança da Tuna Comercial.	APECI; Escola de Dança da Tuna Comercial	Ao longo do ano
Serviços educativos da CMTV	Participação em atividades do programa pedagógico proposto pelos serviços educativos da CMTV.	A decorrer em vários equipamentos culturais da cidade	Ao longo do ano
Desporto adaptado	Continuidade do projeto "Mexer para viver melhor".	APECI	A decorrer durante o ano
Caminhada Inclusiva	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	Torres Vedras/online	A decorrer durante o ano
Boccia	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	APECI /online	A decorrer durante o ano
Natação	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	APECI/Física	A decorrer durante o ano
Páscoa	Caça aos ovos. Jogo alusivo à Páscoa e baile da Páscoa.	APECI	31/03/2021
Remo e ténis de mesa	Participação em atividades desenvolvidas especificamente para a população com deficiência.	APECI /online	A decorrer durante o ano
Colónias de férias	Projeto "Em Maré de Férias IV" – Praia e Campo.	Santa Cruz	Junho e julho de 2021
Festa de final de ano	Atividades para os utentes.	APECI	Julho de 2021
28º Corta-Mato da APECI	Corta-Mato para os utentes da APECI.	APECI Parque da Várzea Torres Vedras	Outubro de 2021
Artes plásticas	Participação no calendário da ANACED.	ANACED	Outubro de 2021
Halloween	Baile do Dia das Bruxas.	APECI	29/10/2021



Q

Atividade:	Descrição:	Local:	Calendário:
Dia de S. Martinho	Magusto da APECI.	APECI	Novembro de 2021
Natal	Festa de Natal da APECI.	APECI	Dezembro de 2021

Obs.: Este mapa será alvo de alterações ao longo do ano sujeito à oferta cultural, desportiva e artística que se apresente ao longo do ano de 2021.

Estágios, Programas de Contrato Emprego Inserção e Programas de Voluntariado:

A realização de estágios curriculares, em cooperação com outros serviços educativos, estará obviamente condicionada, sendo cada pedido alvo de análise e reflexão.

A APECI, promovendo estágios escolares e profissionais, visa apoiar a formação em contexto de trabalho e a inserção laboral de jovens alunos. Através de projetos diversos de voluntariado, pretende-se estimular a solidariedade e responsabilidade social de pessoas singulares e empresas, gerando novas sinergias, proporcionando experiências mútuas enriquecedoras para todos os intervenientes, maior dinamismo institucional e maior abertura da APECI à comunidade.

Dentro das nossas possibilidades continuaremos a colaborar em questionários, projetos, teses e trabalhos pedagógicos e terapêuticos, que incluam a utilização de novas metodologias e terapias, de reconhecido interesse para os alunos, utentes e Instituição.

6.2 – ÁREA DE LAR RESIDENCIAL (LAR)

O LAR é a resposta social da APECI destinada a pessoas portadoras de deficiência que se encontram impedidas temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar. Esta área tem por objetivo principal fornecer o melhor serviço possível num ambiente física e afetivamente seguro.

O LAR tem como meta proporcionar aos seus residentes um ambiente familiar e harmonioso. Para a maioria deles esta é a sua única “casa” razão pela qual procuramos, dentro das suas capacidades, que participem nas atividades do quotidiano. Fomentam-se a sua autonomia e a socialização através da participação em eventos recreativos e culturais na comunidade, complementando as atividades de CAO que frequentam durante a semana.



Através da adequação dos meios humanos, materiais e financeiros disponíveis, a Instituição compromete-se a garantir o bom funcionamento desta resposta social e assegurar o bem-estar dos utentes e o respeito pela sua dignidade humana.

A qualidade na prestação dos serviços está assim associada à constante procura de respostas para as necessidades individuais dos residentes.

Serviços Disponibilizados:

- Alojamento (permanente ou temporário);
- Cuidados de higiene e imagem;
- Administração terapêutica;
- Alimentação e nutrição;
- Arrumação e limpezas;
- Lavagem e tratamento de roupa;
- Serviços externos;
- Apoio de terceira pessoa;
- Apoio/acompanhamento social e informativo;
- Apoio a consultas médicas e outras;
- Transportes das rotinas quotidianas;
- Atividades socioculturais.

Principais Objetivos Estabelecidos:

- Proporcionar um ambiente saudável e harmonioso;
- Promover ao máximo o bem-estar físico, psicológico e social dos residentes através dos Planos Individuais de Intervenção (PII) os quais têm como intenção delinear objetivos, indicadores e metas, tendo em conta as necessidades específicas de cada residente;
- Incentivar a participação das famílias dos residentes na vida da Instituição;
- Sensibilizar a comunidade com a intenção de promover a plena integração da pessoa portadora de deficiência na sociedade.

Capacidade de Atendimento:

O LAR tem capacidade para 30 residentes na sua totalidade, sendo 29 os residentes abrangidos por acordo com a Segurança Social.

Residem em 2 espaços físicos diferentes:



- O lar das vivendas “ A Nossa Casa”, com acordo de cooperação e capacidade para 20 residentes (destinadas a pessoas com um grau de dependência moderada a grave), sendo 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, o mais velho tem 63 anos e o mais novo 27;
- O lar dos apartamentos, com acordo de cooperação para 9 utentes e capacidade para 10 (destinado a pessoas com dependência ligeira), sendo 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, o mais velho com 64 e o mais novo com 39 anos de idade.

Ao abrigo dos acordos de cooperação vigentes para esta resposta social, não existem no presente momento vagas, situação que se procurará ultrapassar com a construção de um novo equipamento destinado a acolher utentes em regime de internato.

À semelhança dos anos transatos continuaremos a dar a melhor resposta possível a estadias temporárias de utentes cujas famílias necessitam de apoio, nomeadamente por doença ou outra situação delicada dos progenitores/familiares sendo que esta estará sempre condicionada à disponibilidade da resposta social e às características dos utentes a acolher. Dentro das limitações impostas pela inexistência de vagas nesta resposta tentaremos proporcionar pequenos períodos de descanso às famílias/cuidadores dos utentes de CAO da nossa Instituição, nomeadamente nos fins-de-semana e férias.

O processo de envelhecimento dos residentes vem exigindo a necessidade de melhorar e aumentar conhecimentos técnicos das ajudantes de LAR. A pessoa portadora de deficiência vai perdendo mais rapidamente competências do que as demais, ocorrendo uma mudança a nível físico e mental que propicia a perda da autonomia e a capacidade de realização das atividades da vida diária. Pelas suas características particulares, encontram-se eles mais vulneráveis a certos problemas de saúde que se procuram minimizar através da adoção de um estilo de vida mais saudável, com principal incidência na alimentação e acompanhamento médico de alguns casos que apresentam maiores fatores de risco.

Instalações e Equipamentos:

“A Nossa Casa” precisa de:

- Renovação dos móveis de cozinha e de colocação de proteções nas paredes;
- Renovação do mobiliário do lar dos apartamentos;



- Manutenção de equipamentos que são alvo de desgaste rápido, sendo necessário por vezes recorrer a mão-de-obra especializada.

Recursos Humanos:

Ao longo dos últimos anos constatámos que, perante certas contrariedades, como a falta de pessoal por motivo de doença ou outro, a resposta do grupo é sempre de disponibilidade e entreajuda, tendo consciência da importância do seu papel e da responsabilidade do mesmo nesta estrutura perante as necessidades dos nossos residentes. A competência, espírito de equipa e empenho dos colaboradores do LAR são fatores positivos, pelo que a aposta passa sempre pela sua motivação. É este um fator decisivo para o sucesso dos objetivos programados, pois deles depende o cumprimento da nossa missão, o de ser cada vez mais uma referência na prestação de cuidados a pessoas portadoras de deficiência.

As admissões para a equipa desta resposta social serão solicitadas consoante as necessidades que venham a surgir ao longo do próximo ano. É de salientar que são já em número muito reduzido os residentes que vão a casa ao fim de semana e nas férias, sendo igualmente muitos os pedidos de familiares de utentes do CAO para ficarem durante estes períodos. Neste sentido será, provavelmente, necessário reforçar a equipa nestes períodos.

Possuir recursos humanos com competência assume-se cada vez mais como uma prioridade, pelo que temos procurado contratar pessoas com alguma formação na área da deficiência ou similares.

Considera-se assim fundamental proporcionar aos funcionários, durante o ano de 2021, um programa de formação (interna e/ou externa) para atualização e reforço das suas competências.

No âmbito do HACCP, promover uma melhoria na qualidade do trabalho e cumprir os requisitos propostos pela empresa que presta o acompanhamento nesta vertente, bem como, promover junto das funcionárias, o cumprimento das medidas de higiene e segurança previstas no plano.

Atividades Previstas com os Residentes:

Continuará a ser promovida a autonomia dos residentes, com especial enfoque naqueles que apresentam maiores capacidades de realização. Será solicitada a sua



Q

colaboração nas atividades diárias e tarefas domésticas procurando desenvolver ao máximo as suas competências.

A participação dos residentes em programas de carácter cultural e recreativos promovidos pela comunidade, assim como a realização de passeios e atividades lúdicas são uma forma de inclusão dos nossos utentes na sociedade.

Atividades a realizar com os Residentes:

Jan.	- Ateliê de culinária com os residentes (Doçaria – Bolo Rei); - Sessão de cinema com os utentes, num domingo à tarde; - Comemoração de aniversário dos utentes, com a participação dos colaboradores.	*
Fev.	- 14 de fevereiro – Comemoração do dia dos namorados/amigos. - Baile de Carnaval no LAR; - Sessão de cinema com os utentes, num domingo à tarde; - Comemoração de aniversário dos utentes, com a participação dos colaboradores; - Ateliê de culinária com os residentes (Doçaria).	*
Mar.	- Comemoração do dia da árvore; - Sessão de cinema com os utentes, num domingo à tarde; - Comemoração de aniversário dos utentes, com a participação dos colaboradores; - Ateliê de culinária com os residentes (Doçaria).	*
Abr.	- Páscoa – Comemoração no LAR; - Caça aos ovos no LAR; - Sessão de cinema com os utentes, num domingo à tarde; - Comemoração de aniversário dos utentes, com a participação dos colaboradores; - Ateliê de culinária com os residentes (Doçaria).	*
Mai.	- Visita à Oeste Infantil; - Saída à Feira Rural de Torres Vedras; - Sessão de cinema com os utentes, num domingo à tarde; - Comemoração de aniversário dos utentes, com a participação dos colaboradores; - Ateliê de culinária com os residentes (Doçaria).	**
Jun.	- Visita à Feira de São Pedro; - Saída à Feira Rural de Torres Vedras; - Sessão de cinema com os utentes, num domingo à tarde; - Comemoração de aniversário dos utentes, com a participação dos colaboradores; - Ateliê de culinária com os residentes (Doçaria).	**
Jul.	- Passeio ao parque de Mafra; - Ida à praia ao fim de semana; - Sessão de cinema com os utentes, num domingo à tarde; - Comemoração de aniversário dos utentes, com a participação dos colaboradores; - Ateliê de culinária com os residentes (Doçaria).	**
Ago.	- Colónia de férias praia/campo; - Sessão de cinema com os utentes, num domingo à tarde; - Comemoração de aniversário dos utentes, com a participação dos colaboradores; - Ateliê de culinária com os residentes (Doçaria).	**
Set.	- Saída à Feira Rural de Torres Vedras; - Ida à praia ao fim de semana; - Sessão de cinema com os utentes, num domingo à tarde; - Comemoração de aniversário dos utentes, com a participação dos colaboradores; - Ateliê de culinária com os residentes (Doçaria).	**
Out.	- Saída à Feira Rural de Torres Vedras; - Assistir ao desfile dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras; - Festa de Halloween; - Sessão de cinema com os utentes, num domingo à tarde; - Comemoração de aniversário dos utentes, com a participação dos colaboradores; - Ateliê de culinária com os residentes (Doçaria).	**
Nov.	- Ida ao “Pão por Deus”;	**



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2021

	- Comemoração do dia de São Martinho (11 de novembro); - Ida às Festas da Cidade; - Sessão de cinema com os utentes, num domingo à tarde; - Comemoração de aniversário dos utentes, com a participação dos colaboradores; - Ateliê de culinária com os residentes (Doçaria).	
Dez.	- Festa da APECI (Comemoração do Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência); - Festa de Natal do LAR; - Sessão de cinema com os utentes, num domingo à tarde; - Comemoração da Véspera e Dia de Natal; - Festa de Passagem de Ano; - Comemoração de aniversário dos utentes, com a participação dos colaboradores.	**

**Atividades a programar ao fim de semana consoante a disponibilidade de recursos humanos e materiais da Instituição.*

***Atividades a programar ao fim de semana e condicionadas à evolução da situação Pandémica. Estão também dependentes da disponibilidade de recursos humanos e materiais da Instituição, e da programação agendada pelos serviços da comunidade (cineteatro; museu; concertos; feiras, etc.).*

Articulação com outras Entidades:

No campo da saúde será feito o acompanhamento dos residentes que não possuam família ou que a mesma não reúna condições para o fazer, a consultas médicas, enfermagem, vacinação, exames, entre outras.

Continuará a ser feito o acompanhamento médico dos residentes no Centro de Saúde de Torres Vedras. A proximidade física entre as entidades e a disponibilidade que a equipa médica tem demonstrado possibilita a esta resposta social não possuir uma avença médica. No entanto, alguns dos casos que possuímos requerem cada vez mais acompanhamento médico devido ao envelhecimento da população e a fatores de risco associados. Neste momento, a contratação de um profissional de saúde torna-se hoje uma necessidade.

A consulta de psiquiatria continuará a ser prestada pelo Dr. Luciano Marmelada nas nossas instalações.

Com o intuito de reduzir o desperdício alimentar, continuaremos a promover uma parceria informal com o Centro Comunitário de Torres Vedras que consiste em troca de géneros alimentares em excesso entre as duas entidades, alvo de doações por parte de empresas da região.



6.3 – CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL (FP)

A FP tem como missão promover a formação de pessoas com deficiências e incapacidades, potenciando a sua qualificação e integração socioprofissional, através da aquisição ou do reforço de competências de acordo com os seus interesses e aptidões. Prestar um serviço cada vez mais qualificado com base na sustentabilidade e apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional de grupos com necessidades especiais é a nossa visão mas também uma estratégia do cumprimento da nossa missão. Pretendemos potenciar a FP como espaço de transformação e inclusão, capaz de garantir a igualdade de oportunidades e favorecer a aprendizagem e a formação.

Os nossos projetos continuam a ser cofinanciados pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE), Portugal 2020 e União Europeia através do Fundo Social Europeu.

São elaboradas periodicamente candidaturas à medida de qualificação de pessoas com deficiência e/ou incapacidade.

Em 2021 pretendemos dar continuidade ao Projeto POISE-03-4229-FSE-000296 que teve início em 2 de dezembro de 2019 e término aprovado para 31-10-2021, para 8 cursos num total de 72 participantes com deficiência e incapacidade.

Atendendo às medidas adotadas pelo Governo, no sentido de minimizar os riscos associados no âmbito da pandemia do COVID-19 em Portugal e às recomendações do Organismo intermédio (OI), procedemos à suspensão da atividade formativa, no dia 16 de março de 2020. A partir de 18 de maio, com o início gradual do processo de desconfinamento, foi possível fazer uma retoma gradual. Deste modo, começamos por promover o regresso ao centro de todos os colaboradores para, em conjunto, aferir, simular e avaliar o plano de contingência da Instituição e preparar a retoma das atividades formativas presenciais para dia 01 de junho.

Foi-nos posteriormente solicitada justificação do nexo de causalidade e imprescindibilidade deste período de suspensão bem como a elaboração de um pedido de alteração com vista ao prolongamento das ações. Aguardamos resposta quanto ao prolongamento e término do projeto, presumivelmente até seis meses depois da data aprovada.

Pretendemos manter em funcionamento os cursos assistente administrativo, hotelaria e restauração, operador agrícola e operador de jardinagem.



Em dezembro de 2019 teve início o curso de operador de jardinagem com sete formandos. Prevemos que seis transitem para 2021 porque um desistiu. Este grupo completa a formação no centro no início de maio de 2021, altura em que inicia a prática em contexto de trabalho cujo término está previsto para janeiro de 2022.

Em janeiro de 2020 iniciaram os cursos de hotelaria e restauração, com oito formandos, assistente administrativo, com seis e operador agrícola, com mais seis, num total de vinte. Prevemos que 16 transitem para 2021 porque quatro desistiram. Estes grupos completam a formação no centro no fim de maio de 2021, iniciam a prática em contexto de trabalho em junho e o término dos cursos está previsto para fevereiro de 2022.

Este projeto previa o início de quatro novos cursos ainda em 2020, no entanto o atual contexto de pandemia condicionou esta previsão. Assim, à data de elaboração deste plano só prevemos a abertura do curso assistente administrativo com sete formandos, que irão transitar para 2021. Os restantes três cursos, englobando 18/20 formandos terão início em janeiro/fevereiro de 2021. As condições de higiene e segurança obrigatórias e adequadas para todos os intervenientes, as orientações das autoridades competentes e o evoluir da situação pandémica irá ditar a sua concretização.

São ministrados cursos de formação desde 1986, no entanto, ao longo dos anos, temos vindo a tomar consciência do quanto é difícil satisfazer as necessidades tão específicas deste público e dar respostas totalmente inclusivas. Sabemos dos múltiplos entraves que existem para a sua plena integração profissional, num mercado muitas vezes demasiado padronizado (a taxa de desemprego em pessoas com deficiência é muito superior à da restante população em idade laboral, por exemplo). São nítidas as dificuldades na inserção, para os que têm graus de deficiência que virtualmente torna muito difícil, ou mesmo impossível essa mesma inserção, mas tal não deve ser impeditivo à sua participação social e laboral ajustada, pois estas são fundamentais para o seu bem-estar, qualidade de vida e inclusão.

Esta realidade a que se junta a atual situação pandémica fez crescer a dificuldade em encontrar entidades de acolhimento, todas elas a tentar sobreviver e assegurar os postos de trabalho dos seus colaboradores.

Visamos a gestão sustentável dos recursos dando continuidade à produção em modo biológico já implementada em 2019.



Para melhor fundamentar as candidaturas de apoio ao nosso público-alvo e também que futuramente seja possível concorrer a outras fontes de financiamento aguardamos resultado do diagnóstico de necessidades iniciado em parceria com a Câmara Municipal de Torres Vedras.

Propomo-nos ainda:

- Manter a certificação conferida pela Direção Geral de Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), continuando a desenvolver esforços para cumprir os requisitos necessários;
- Direcionar as ações desenvolvidas ao longo da atividade formativa, ajustando-as às características e necessidades do público alvo e promovê-las de acordo com as necessidades identificadas;
- Fomentar a realização de esforços que permitam a manutenção da qualidade e adequação das infraestruturas e equipamentos às ações formativas que desenvolvemos;
- Ministras as unidades de formação, de forma flexível e ajustada às características individuais dos formandos, no sentido de potenciar a aquisição e/ou consolidação de conhecimentos e competências;
- Continuar a desenvolver esforços para promover a empregabilidade reforçando as ligações com o mercado de trabalho, através de visitas de estudo a potenciais entidades de acolhimento, proporcionando ações de divulgação de técnicas de procura de emprego e contato com ex-formandos integrados no mercado de trabalho;
- Dar continuidade à parceria com a Câmara Municipal de Torres Vedras através de:
 - Rede de transferência das “BioCantinas” do programa “URBACT”;
 - Contatos regulares com pessoal técnico de apoio à deficiência;
 - Articulação com a Unidade de Apoio à Formação Emprego e Qualificação (UNAFEC);
 - Colaboração na dinamização do “Plano de Ação + Saúde”.
- Aprofundar o trabalho desenvolvido com a rede local de educação e formação;
- Dar continuidade às parcerias desenvolvidas com os Centros de Emprego (CE) e respetivos centros de recursos;



- Dar continuidade à parceria com a “GNR – Escola Segura” na realização de ações de sensibilização e no apoio a algumas ocorrências;
- Melhorar a articulação com os serviços e entidades sociais (CPCJ, Segurança Social e técnicos de RSI) que encaminham e/ou acompanham formandos de forma a alcançar melhores resultados;
- Continuar a promover ações de divulgação da oferta formativa junto de parceiros, agrupamentos escolares, delegações do Centro de emprego (CE) e outras entidades;
- Desenvolver projetos com as temáticas internet segura, ambiente e sustentabilidade, igualdade de oportunidades, sexualidade, entre outras;
- Dar continuidade à atualização de documentos de suporte à atividade formativa, em colaboração com o técnico de informática;
- Avaliar todos os colaboradores com o novo modelo de avaliação de desempenho;
- Avaliar o grau de satisfação de todos os intervenientes no processo formativo (formandos, colaboradores, entidades de acolhimento);
- Promover ações de formação para colaboradores de acordo com as necessidades identificadas;
- Colaborar no acompanhamento/verificação de requisitos relacionados com a “PRETRAB”, bem como no levantamento das ações a desenvolver para a implementação do plano de emergência;
- Detetar necessidades, estabelecer prioridades dentro de um quadro de referência e a partir do diagnóstico de necessidades elaborar um plano de ação para a mudança;
- Estabelecer e reforçar parcerias visando adequar as respostas que temos atualmente aos constantes desafios lançados pela sociedade civil e as consequentes alterações nas características e necessidades do nosso público;
- Continuar a apostar na qualidade do trabalho e espírito de equipa que tem sido o grande suporte de todas as ações desenvolvidas.

Nota: Grande parte das ações propostas vão estar sujeitas às condicionantes e ao evoluir da atual situação pandémica que acreditamos ser capazes de ultrapassar em conjunto e sempre em segurança.



6.4 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (AAF)

A AAF serve de suporte a toda a Instituição, coordenando com rigor a gestão dos recursos financeiros e administrativos, o controlo orçamental e patrimonial, respeitando as considerações técnicas, os princípios e regras contabilísticos de forma a garantir a sua aplicação, reportando à Direção.

Objetivos para 2021:

- Assegurar o cumprimento dos compromissos com utentes, colaboradores, fornecedores e público em geral;
- Otimizar os recursos financeiros com um controlo eficaz na entrada e saída de movimentos financeiros da Instituição;
- Melhorar as práticas de controlo de execução orçamental, com análises mensais e partilha de informação com as restantes áreas;
- Prosseguir a codificação dos ativos fixos tangíveis adquiridos onerosa e gratuitamente, assim como o acompanhamento associado à vida dos mesmos, até ao seu abate;
- Dinamizar a comunicação e articulação com as restantes Áreas/Serviços;
- Prosseguir com a elaboração de impressos, definir novos procedimentos e melhorar os existentes, ao nível da Gestão da Qualidade, por forma a sistematizar algumas rotinas;
- Prosseguir com a pesquisa de software informático que possibilite a melhoria dos processos organizativos da Área;
- Dinamizar a comunicação com os nossos Associados.

Recursos Humanos:

- Implementar o novo sistema de avaliação de desempenho, transversal a toda a Instituição;
- Informatizar toda a informação contida nos processos individuais dos colaboradores;
- Promover a homenagem devida aos colaboradores com 25 anos de serviço e aos que saem por motivo de reforma;
- Prosseguir com a melhoria no processo de comunicação interna, criando os canais próprios para manter os colaboradores informados sobre os aspetos relevantes da Instituição.



Plano de Formação:

- Elaborar o Plano de Formação, a partir do diagnóstico de necessidades de formação transversal a todas Áreas/Serviços, o qual deve conter:
 - A nomenclatura das ações de formação e a sua calendarização (em regime laboral e/ou pós-laboral);
 - Se as ações de formação são internas ou externas;
 - A duração de cada ação;
 - O custo previsível.
- Concretizar o Plano recorrendo a formadores internos e externos;
- Promover o intercâmbio e parcerias com outras Instituições, serviços, técnicos e centros de formação da comunidade e envolver os vários colaboradores da APECI, com os seus saberes especializados e experiência;
- Continuar a promover as ações de formação e treino, sobre segurança interna das instalações e atuação em situações de emergência, no âmbito do Plano de Segurança e Emergência;
- Prosseguir a articulação com o serviço de Proteção Civil e os Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, para realização de ações dirigidas, quer aos utentes, quer à equipa, bem como a realização de exercícios de treino de evacuação nas instalações da APECI.

6.5 – ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE (GQ)

Perante o contexto de pandemia, das restrições de contato, do distanciamento social e da higienização constante, surge a necessidade de adaptação técnica e priorização dos aspetos relevantes relacionados com os Planos de Contingência da Instituição, demandando novos desafios para a Direção, colaboradores, alunos/utentes/formandos, familiares/responsáveis e público em geral.

Considerando o público-alvo da APECI, a GQ deverá ajudar a desenvolver formas efetivas para implementação de estratégias que atenuem os impactos destas mudanças, continuando a prestar serviços de qualidade ajustados às necessidades e expectativas dos alunos/utentes/formandos, assim como dos seus familiares/responsáveis.

Face aos desafios colocados é indispensável uma forte aposta na estabilização das rotinas internas de trabalho, assentes em práticas reconhecidas, processos,



instruções de trabalho, impressos e procedimentos normalizados, garantindo os níveis de competência desejada.

A GQ deve ser o fio condutor de uma cultura que se traduza na melhoria contínua dos serviços prestados, virada para a satisfação dos seus utentes/clientes, internos e externos. Deverá ajudar a desenvolver critérios que acrescentem continuamente valor à melhoria da qualidade de vida de quem connosco contacta, consolidando o reconhecimento da Instituição junto da comunidade.

Tendo em conta os desafios destes “novos tempos”, é necessário melhorar e estabelecer um bom plano comunicacional, tanto interno, como externo, que permita um maior envolvimento de todos. Neste sentido, a comunicação interna deve preocupar-se em dar conhecimento das dinâmicas que acrescentem valor ao funcionamento institucional. A comunicação externa promoverá a Instituição através dos diversos canais disponíveis, destacando-se os *emails*, o site, as redes sociais, os cartazes, os folhetos de divulgação, aproveitando também, sempre que possível, os meios de comunicação social do nosso concelho.

O compromisso da GQ acarreta tratar a Instituição como um todo, apostando na estabilização das rotinas internas de trabalho, harmonia de comportamentos, comunicação e na facilitação de tomada de decisões.

A APECI, continuará a estar representada pelo Diretor Técnico da Gestão da Qualidade, em reuniões de trabalho realizadas no Instituto Português da Qualidade (IPQ) no âmbito da **CT 186** (comissão técnica no âmbito das respostas sociais e cuidados continuados integrados).

Para o ano de 2021, a GQ pretende:

- Assegurar apoio estratégico e operacional à Direção;
- Promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- Analisar e fazer cumprir os normativos orientadores de cada resposta social e os requisitos legais aplicáveis;
- Elaborar com os diretores técnicos e/ou responsáveis de serviço, processos, procedimentos, e impressos das diversas áreas/serviços;
- Motivar, qualificar e envolver os colaboradores para responderem com eficácia aos desafios institucionais adotados;
- Propagar a responsabilização dos colaboradores;



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2021

- Procurar aumentar os níveis de satisfação de todos os intervenientes da APECI;
- Realizar benchmarking, analisando as boas práticas de outras associações com o mesmo cariz solidário;
- Melhorar e desenvolver novos canais de comunicação interna e externa;
- Estimular a relação da Instituição com a comunidade envolvente;
- Gerir o tratamento das sugestões/reclamações, examinando a informação recolhida e pondo em prática as ações corretivas necessárias.

Plano Anual da Gestão da Qualidade para 2021:

Áreas/ Serviços	Ações a Desenvolver	Objetivos	Calendarização
GQ	Planos de Contingência	Revisão dos planos das diversas áreas.	Durante todo o ano
GQ	Instruções de trabalho – COVID-19	Elaboração e divulgação.	Durante todo o ano
GQ	Informações-COVID-19	Elaboração e divulgação.	Durante todo o ano
GQ	Comunicação Institucional (Comunic'APECI)	Criar novos e melhorar os canais de comunicação existentes.	Durante todo o ano
GQ	Gestão de sugestões/reclamações	Tratamento de dados.	Durante todo o ano
GQ	Manual de acolhimento	Divulgar e aplicar o manual.	Durante todo o ano
GQ	Código de ética	Divulgar e aplicar o manual	Durante todo o ano
GQ	Novos projetos	Sugerir, implementar e acompanhar novos projetos.	Durante todo o ano
GQ	Projeto IPDJ	Acompanhar a implementação do projeto.	Durante todo o ano
GQ	Projetos INR	Acompanhar a implementação dos projetos.	Durante todo o ano
GQ	Normas de funcionamento da APECI	Aprovar, divulgar e aplicar as normas.	Durante todo o ano
AAF	Recursos humanos – Recrutamento e seleção	Acompanhar a implementação do procedimento.	Durante todo o ano
AAF	Recursos humanos – Avaliação de desempenho	Acompanhar a implementação do procedimento.	Durante todo o ano
AAF	Recursos humanos – Formação de colaboradores	Acompanhar a implementação do procedimento.	Durante todo o ano
CAO	Processo individual do utente	Organizar dossiês e transferir a sua localização.	Durante todo o ano
CAO	Registo de ocorrências	Tratamento de dados.	Durante todo o ano
LAR	Processo de admissão e acolhimento	Rever procedimento e impressos.	1º semestre
DIR	Relatório de atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento.	1º semestre
CAO	Processo de candidatura	Rever procedimento e impressos.	1º semestre
CAO	Processo de admissão e acolhimento	Rever procedimento e impressos.	1º semestre



Q

Áreas/ Serviços	Ações a Desenvolver	Objetivos	Calendarização
DIR	Plano de atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento.	2º semestre
LAR	Processo do projeto individual	Rever procedimento e impressos.	2º semestre
LAR	Processo de planeamento e acompanhamento das atividades socioculturais	Elaborar procedimento e impressos.	2º semestre
LAR	Processo dos cuidados pessoais e de saúde	Elaborar procedimento e impressos.	2º semestre
CAO	Processo do plano de desenvolvimento individual	Rever procedimento e impressos.	2º semestre
CAO	Processo de administração terapêutica	Rever procedimento e impressos.	2º semestre

6.6 – ÁREA DE APOIO E SUPORTE (AAS)

6.6.1 – SERVIÇO DE INFORMÁTICA (SIF)

O SIF serve de apoio na área das tecnologias de informação e comunicação tendo como principal objetivo a manutenção e a melhoria do sistema existente nas diversas áreas.

Objetivos para 2021:

- Garantir o bom funcionamento da infraestrutura informática;
- Melhorar os sistemas existentes em todas as áreas de atuação;
- Alargar a rede interna da sede;
- Renovar e atualizar o site da APECI, as páginas do Facebook e do Instagram, divulgando e permitindo acompanhar, através das redes sociais os projetos que estão a ser desenvolvidos, as atividades e acontecimentos mais relevantes da APECI.

6.6.2 – SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE (SLH)

O Serviço de Segurança Alimentar serve de suporte a toda a Instituição, cumprindo com rigor as normas com base no HACCP, reportando diretamente à Direção.

Objetivos para 2021:

- Cumprir as exigências legais, referentes à segurança alimentar no fornecimento de alimentos aos seus alunos/utentes, nomeadamente ao



Regulamento (CE) nº 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de abril de 2004;

- Visitas semestrais da técnica da Controlvet, com o objetivo de auxiliar em alguns pontos de não conformidade e/ou em alterações das normas do HACCP;
- Formação contínua dos colaboradores a desempenhar funções neste serviço, ministrada pela empresa Controlvet (1vez por ano).

O **Serviço de Limpeza e Higiene** serve de suporte a toda a Instituição, cumprindo com as regras de manipulação, dosagem e utilização de produtos, adequada ao espaço a higienizar.

Objetivos para 2021:

- Reforçar a higiene das Instalações do edifício sede da APECI;
- Manter o controlo de pragas, com vigilância contínua (atualmente realizada pela Luthisa);
- Adquirir instrumentos de trabalho, nomeadamente um aspirador/soprador e uma lavadora pequena para que se minimize o tempo despendido nas tarefas a desempenhar, nomeadamente nas salas, assim como garantir a eficácia na higiene pretendida, com o objetivo de minimizar o risco de acidentes de trabalho e doença profissional das trabalhadoras auxiliares;
- Reforçar a higiene de materiais/objetos de uso habitual e frequente dos alunos/utentes, minimizando assim os riscos para a saúde;
- Ajustar o número de colaboradores às necessidades de limpeza acrescida com a Covid 19;
- Formação contínua dos colaboradores a desempenhar funções neste serviço.

A **armazenagem de produtos alimentares e de higiene** serve de apoio a toda a Instituição, cumprindo com rigor as normas com base no HACCP, assim como as regras de manipulação de produtos tóxicos.

Objetivos para 2021:

- Continuar a inventariar os produtos de higiene em armazém com o objetivo de fazer a gestão de stocks através do programa informático novamente reestruturado, tendo em conta a reformulação das salas de atividades;



- Ajustar as encomendas mensais, tendo em conta a estimativa de consumo de bens alimentares e produtos de higiene;
- Criar informaticamente uma folha de gestão de stocks de produtos alimentares (adquiridos pela APECI e doados).

7 – CONCLUSÃO:

O Plano de Atividades e Orçamento para 2021, remete-nos para desafios imprevisíveis face à atual pandemia, mas também de grande empenho e capacidade de adaptação a esta nova realidade por todos aqueles que fazem parte da “família APECI”, sem nos desviarmos daquilo que é a essência da nossa Associação, aliás como está refletido nos relatórios das várias áreas e serviços.

Se soubermos ultrapassar os desafios de hoje, mais fortes estaremos no futuro, de modo a concretizar todos os projetos que sonhamos se tornem realidade.

Torres Vedras e APECI, 24 de novembro de 2020

O Presidente da Direção



(Duarte da Silva Faria Lucas)



ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2021:

Introdução:

O orçamento para o ano de 2021 é orientado com a preocupação de continuidade e de sustentabilidade financeira, ajustado às circunstâncias da situação pandémica que vivemos.

Conta de Exploração - Previsional Memória Justificativa:

A conta de exploração previsional para o exercício de 2021 foi elaborada com base nos valores executados até ao mês de agosto do corrente ano, com uma projeção para o último trimestre.

No quadro seguinte apresenta-se o detalhe dos rendimentos totais orçamentados:

Conta	Rubrica	Valor
75	Subsídios, doações e legados à exploração	1 948 976,99 €
7511	...ISS,IP-Centro Distrital	1 095 104,04 €
751117	Estab.p/Crianças Jovens c/Def. I.Precoce	135 619,20 €
751132	Centro de Apoio Ocupacional	568 966,20 €
751134	Lar Residencial	390 518,64 €
7512	Ministério Educação	141 142,87 €
75121	Serviço de Educação	69 103,27 €
75122	Centro Recursos Inclusão	72 039,60 €
7513	IEFP - PO ISE	575 476,29 €
7514	Inst. Emprego Form. Profissional (CEI+, Prog Apoio Emprego)	13 055,88 €
7515	Autarquias	17 700,00 €
7516	IFAP	77,47 €
7517	Consignação de IRS	17 236,64 €
753	Doações e heranças	89 183,80 €
71	Vendas	7 810,99 €
72	Prestações de serviços	319 143,65 €
721	Quotas Utilizadores	277 944,71 €
72131	Mensalidades Centro de Actividades Ocupacionais	169 992,31 €
72132	Mensalidades Lar Residencial	99 917,40 €
7214	Meios Complementares diagnóstico e terapêutica	8 035,00 €
722	Quotizações e Joias - Sócios	12 441,60 €
723	Promoções para captação de recursos	14 032,00 €
724	Rendimentos de patrocinadores e colaborações	14 725,34 €
78	Outros rendimentos e ganhos	14 553,84 €
7812	Aluguer de equipamento	3 308,90 €
7883	Imputação de subsídios para investimentos	11 244,94 €
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	1 116,55 €
Total de rendimentos		2 291 602,02 €



Q

Os subsídios à exploração foram estimados com base nos acordos de cooperação em vigor:

- Ministério da Solidariedade Social - Instituto da Segurança Social (Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais e Intervenção Precoce na Infância);
- Ministério de Educação – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (Serviço de Educação e do Centro de Recursos para a inclusão);
- Instituto do Emprego e Formação Profissional no âmbito do contrato emprego-inserção e do programa de emprego e apoio à qualificação das pessoas com deficiência e incapacidade;
- Câmara Municipal de Torres Vedras, no desenvolvimento desportivo, no projeto Dança Inclusiva e no projeto de Musicoterapia;
- Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, no apoio financeiro para gastos com o transporte de utentes;
- Na candidatura POISE-03-4229-FSE-000296, apoiada no âmbito da tipologia de operação 3.01- Qualificação de pessoa com deficiência e ou incapacidade.

Para os rendimentos provenientes de mensalidades dos utentes, quotizações de associados, donativos, rendimentos financeiros, e outros rendimentos (aluguer de equipamento com protocolo com a Câmara Municipal de Torres Vedras, venda de produtos agrícolas, campanha do pirlampo mágico e no apoio financeiro da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras ao projeto de Artes Plásticas), foram calculados no seguimento das verbas recebidas.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2021

No quadro seguinte apresenta-se o detalhe dos gastos totais orçamentados:

Conta	Rubrica	Valor
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	43 323,85 €
62	Fornecimentos e serviços externos	368 964,99 €
62.1	Subcontratos	66 901,44 €
62.2	Serviços especializados	62 363,09 €
62.2.1	Trabalhos especializados	24 063,55 €
62.2.2	Publicidade e propaganda	300,00 €
62.2.3	Vigilância e segurança	1 377,44 €
62.2.4	Honorários	7 040,63 €
62.2.6	Conservação e reparação	29 351,67 €
62.2.7	Serviços bancários	229,80 €
62.3	Materiais	20 402,36 €
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	7 815,37 €
62.3.3	Material de escritório	957,66 €
62.3.4	Artigos para oferta	153,34 €
62.3.6	Encargos com utentes	1 945,34 €
62.3.8	Outros - Pirlampo Mágico	8 815,40 €
62.4	Energia e fluidos	101 720,89 €
62.4.1	Electricidade	35 886,84 €
62.4.2	Combustíveis	53 230,69 €
62.4.3	Água	12 603,36 €
62.5	Deslocações, estadas e transportes	63 837,63 €
62.6	Serviços diversos	53 739,58 €
62.6.1	Rendas e alugueres	100,00 €
62.6.2	Comunicação	8 998,25 €
62.6.3	Seguros	8 348,14 €
62.6.5	Contencioso e notariado	588,73 €
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	34 872,46 €
62.6.8	Outros serviços	832,00 €
63	Gastos com o pessoal	1 604 462,53 €
632	Remunerações do pessoal	1 303 151,33 €
634	Indemnizações	1 690,32 €
635	Encargos sobre remunerações	266 349,87 €
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	20 555,09 €
637	Gastos de acção social	1 098,03 €
638	Outros gastos com o pessoal	11 617,89 €
64	Gastos de depreciação e de amortização	62 616,65 €
68	Outros gastos e perdas	212 234,00 €
688	Outros - Quotizações	495,00 €
689	Custos com apoios financeiros concedido a ass. ou utentes	211 739,00 €
Total de Gastos		2 291 602,02 €

Não estão previstos aumentos de gastos e rendimentos, foram apenas efetuados alguns ajustamentos, exceto para os gastos com o pessoal com atualização de 1,00%, para 102 trabalhadores.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2021

Orçamento de investimentos:

Conta	Rubrica	Valor
433	Outros activos fixos tangíveis	988 950,00 €
4332	Edifícios e Outras Construções	900 000,00 €
4333	Equipamento Básico	2 950,00 €
4334	Equipamento de Transporte	85 000,00 €
4335	Equipamento Administrativo	1 000,00 €

Os investimentos previstos são realizados com recurso a fundos patrimoniais próprios da Instituição, apenas a obra de construção do Lar Residencial, terá o suporte de candidatura ao programa PARES 3.0.

Está previsto o investimento em mobiliário e equipamento para o Centro de formação profissional em Runa e aquisição de uma viatura ligeira de passageiros.

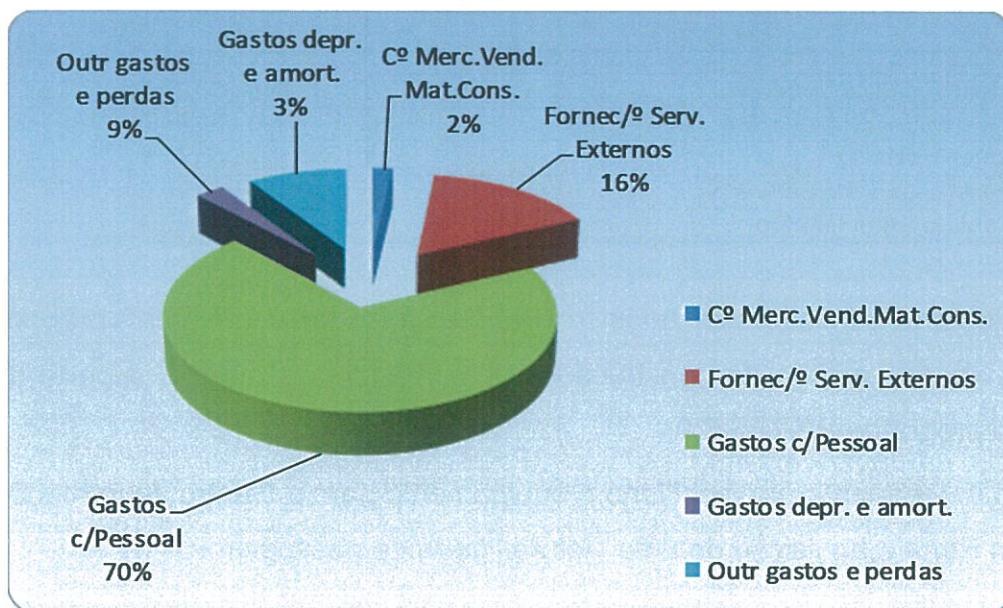
Demonstração de Resultados Previsionais:

RENDIMENTOS E GASTOS	2021
Vendas e serviços prestados.....	326 954,64
Subsídios, doações e legados à exploração.....	1 948 976,99
ISS, IP - Centros Distritais.....	1 095 104,04
Outros.....	853 872,95
Variação nos inventários da produção.....	
Trabalhos para a própria entidade.....	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	(43 323,85)
Fornecimentos e serviços externos.....	(368 964,99)
Gastos com o pessoal.....	(1 604 462,53)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões).....	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	
Provisões (aumentos/reduções).....	
Provisões específicas (aumentos/reduções).....	
Outras imparidades (perdas/reversões).....	
Aumentos/reduções de justo valor.....	
Outros rendimentos e ganhos.....	14 553,84
Outros gastos e perdas.....	(212 234,00)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	61 500,10
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	(62 616,65)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(1 116,55)
Juros e rendimentos similares obtidos.....	1 116,55
Juros e gastos similares suportados.....	
Resultado antes de impostos	
Imposto sobre o rendimento do período.....	
Resultado líquido do período	

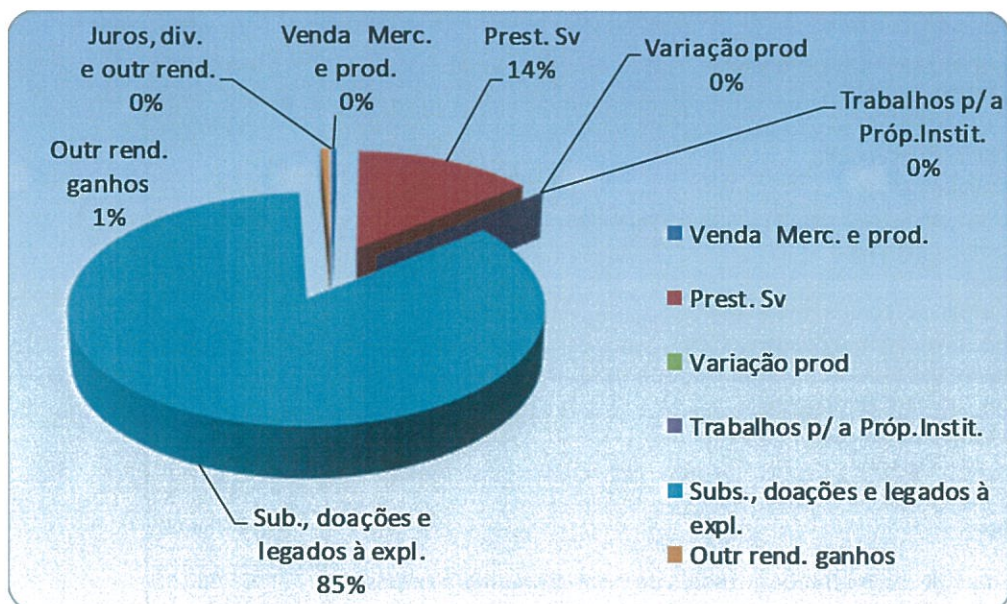
Conforme Demonstração de Resultados Previsionais, o orçamento apresenta-se equilibrado com resultado nulo, os gastos previstos no montante de 2.291.602,02€ estão assegurados por ganhos de igual valor.



A estrutura de Gastos e Perdas, apresenta-se:



A estrutura de Rendimentos e Ganhos, apresenta-se:



O Presidente da Direção

(Duarte da Silva Faria Lucas)





TERMO DE APROVAÇÃO:

Nos termos do n.º 2, alínea c), do artigo 23º dos Estatutos, a Assembleia Geral sob proposta da Direção e com parecer do Conselho Fiscal, aprovou o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2021.

Visto, votado e aprovado em reunião da Assembleia Geral Ordinária de 20/12/2020.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

